

CAPÍTULO XI¹

O menino é pai do homem²

Cresci; e nisso é³ que a família não interveio; cresci naturalmente, como crescem as magnólias e os gatos. Talvez os gatos são menos matreiros, e, com certeza, as magnólias são menos inquietas do que eu era na minha infância. Um poeta dizia que o menino é pai do homem. Se isto é verdade, vejamos alguns lineamentos do menino.

Desde os cinco anos merecera eu a alcunha de “menino diabo”;⁴ e verdadeiramente não era outra cousa; fui dos mais malignos do meu tempo, arguto, indiscreto, traquinas e voluntarioso. Por exemplo, um dia quebrei a cabeça de uma escrava, porque me negara uma colher do doce de coco que estava fazendo, e, não contente com o malefício, deitei um punhado de cinza ao tacho, e, não satisfeito da travessura, fui dizer à⁵ minha mãe que a escrava é que estragara o doce “por pirraça”; e eu tinha apenas seis anos. Prudêncio, um moleque de casa, era o meu cavalo de todos os dias; punha as mãos no chão, recebia um cordel nos queixos, à guisa de freio, eu trepava-lhe ao dorso, com uma varinha na mão, fustigava-o, dava mil voltas a um e outro lado, e ele obedecia, – algumas vezes gemendo, – mas obedecia sem dizer palavra, ou, quando muito, um – “ai, nhonhô!” – ao que eu retorquia: – “Cala a boca, besta!” – Esconder os chapéus das visitas, deitar rabos de papel a pessoas graves, puxar pelo rabicho das cabeleiras, dar beliscões nos braços das matronas, e outras muitas façanhas deste jaez, eram mostras de um gênio indócil, mas devo crer que eram também expressões de um espírito robusto, porque meu pai tinha-me em⁶ grande admiração; e se às vezes me repreendia, à vista de gente, fazia-o por simples formalidade: em particular dava-me beijos.

Não se conclua daqui que eu levasse todo o resto da minha vida a quebrar a cabeça dos outros nem a esconder-lhes os chapéus; mas opiniático, egoísta e algo contemptor dos homens, isso fui; se não passei o tempo a esconder-lhes os chapéus, alguma vez lhes puxei pelo rabicho das cabeleiras.

Outrossim, afeiçoei-me à contemplação da injustiça humana, inclinei-me a atenuá-la, a explicá-la, a classificá-la por partes, a entendê-la, não segundo um padrão rígido, mas ao sabor das circunstâncias e lugares. Minha mãe doutrinava-me a seu

¹ CAPÍTULO XII] CAPÍTULO XI. – em MPBC1-1880.

² **O menino é pai do homem]** O MENINO É PAI DO HOMEM. – em MPBC1-1880; **O menino é pai do homem.** – em MPBC2-1881.

³ é] e – em MPBCEC-1960. A falta do acento aparece nos exemplares da biblioteca do prof. José Américo Miranda, na do prof. Alex Sander Luiz Campos e na da profa. Gracinéa I. Oliveira.

⁴ “menino diabo”]; “menino diabo”; – em MPBC3-1896 e em MPBC4-1899.

⁵ à] a – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

⁶ em] en – em MPBC3-1896 e em MPBC4-1899.

modo, fazia-me decorar alguns preceitos e orações; mas eu sentia que, mais do que as orações, me governavam os nervos e o sangue, e a boa regra perdia o espírito, que a faz viver, para se tornar uma vã fórmula. De manhã, antes do mingau, e de noite, antes da cama, pedia a Deus que me perdoasse, assim como eu perdoava aos meus devedores;⁷ mas entre a manhã e a noite fazia uma grande maldade, e meu pai, passado o alvoroço, dava-me pancadinhas na cara, e exclamava a rir: Ah! brejeiro! ah! brejeiro!

Sim, meu pai adorava-me. Minha mãe⁸ era uma senhora fraca, de pouco cérebro e muito coração, assaz crédula, sinceramente piedosa, – caseira, apesar de bonita, e modesta, apesar de abastada; temente às trovoadas e ao marido. O marido era na terra o seu deus. Da colaboração dessas duas criaturas nasceu a minha educação, que, se tinha alguma cousa boa, era no geral viciosa, incompleta, e, em partes, negativa. Meu tio cônego fazia às vezes alguns reparos ao irmão; dizia-lhe que ele me dava mais liberdade do que ensino, e mais afeição do que emenda; mas meu pai respondia que aplicava na minha educação um sistema inteiramente superior ao sistema usado; e por este modo, sem confundir o irmão, iludia-se a si próprio.⁹

De envolta com a transmissão e a educação, houve ainda o exemplo estranho, o meio doméstico. Vimos os pais; vejamos os tios. Um deles, o João, era um homem de língua solta, vida galante, conversa picaresca. Desde os onze anos entrou a admitir-me às anedotas¹⁰ reais ou não, eivadas todas de obscenidade ou imundície. Não me respeitava a adolescência, como não respeitava a batina do irmão; com a diferença que este fugia logo que ele enveredava por assunto escabroso. Eu não; deixava-me estar, sem entender nada, a princípio, depois entendendo, e enfim achando-lhe graça. No fim de certo tempo, quem o procurava era eu; e ele gostava muito de mim, dava-me doces, levava-me a passeio. Em casa, quando lá ia passar alguns dias, não poucas vezes me aconteceu achá-lo, no fundo da chácara, no lavadouro, a palestrar com as escravas que batiam roupa; aí¹¹ é que era um desfiar de anedotas, de ditos, de perguntas, e um estalar de risadas, que ninguém podia ouvir, porque o lavadouro ficava muito longe de casa. As

⁷ devedores;] inimigos; – em MPBC1-1880.

⁸ Sim, meu pai adorava-me. Minha mãe] Sim, meu pai adorava-me, tinha-me esse amor sem mérito, que é um simples e forte impulso da carne; amor que a razão não contrasta nem rege. Minha mãe – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

⁹ Entre este parágrafo e o seguinte, há, em MPBC1-1880, o seguinte parágrafo (que foi suprimido): Tão boa, tão simples, minha mãe guardava no fundo do coração uma sombra de melancolia, que eu herdei, como herdei de meu pai a fatuidade. De si mesma era melancólica; penso, entretanto, que os aspectos da vida lhe acrescentaram a tendência natural. Tinha coração de mais, uma sensibilidade melindrosa, exigente, doentia. Uma e outra dessas qualidades se combinavam e alternavam na minha pessoa. Em MPBC2-1881, o parágrafo se restringia a isto: Havia em minha mãe uma sombra de melancolia, que eu herdei, como herdei de meu pai a fatuidade. Os aspectos da vida acrescentaram-lhe a natural tendência. Tinha coração de mais, uma sensibilidade melindrosa, exigente, doentia.

¹⁰ anedotas] anedotas, – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

¹¹ aí] e aí – em MPBC1-1880 e em MPBC2-1881.

pretas, com uma tanga no ventre,¹² a arregaçar-lhes um palmo dos vestidos, umas dentro do tanque, outras fora, inclinadas sobre as peças de roupa, a batê-las, a ensaboá-las, a torcê-las, iam ouvindo e redarguindo às pilhérias do tio João, e a comentá-las de quando em quando com esta palavra:

– Cruz, diabo!... Este sinhô João é o diabo!

Bem diferente era o tio cônego. Esse tinha muita austeridade e pureza; tais dotes, contudo, não realçavam um espírito superior, apenas compensavam¹³ um espírito medíocre. Não era homem que visse a parte substancial da igreja; via o lado externo, a hierarquia, as preeminências, as sobrepelizes, as circunflexões. Vinha antes da sacristia que do altar. Uma lacuna no ritual excitava-o mais do que uma infração dos mandamentos. Agora, a tantos anos de distância, não estou certo se ele poderia atinar facilmente com um trecho de Tertuliano, ou expor, sem titubear,¹⁴ a história do símbolo de Niceia; mas ninguém, nas festas cantadas, sabia melhor o número e caso das cortesias que se deviam ao oficiante. Cônego foi a única ambição de sua vida; e dizia de coração que era a maior dignidade a que podia¹⁵ aspirar. Piedoso, severo nos costumes, minucioso na observância das regras, frouxo, acanhado, subalterno,¹⁶ possuía algumas virtudes, em que era exemplar, mas carecia absolutamente da força de as inculcar, de as impor aos outros.

Não digo nada de minha tia materna, D. Emerenciana, e aliás era a pessoa que mais autoridade tinha sobre mim; essa diferenciava-se grandemente dos outros; mas viveu pouco tempo em nossa companhia, uns dous anos. Outros parentes e alguns íntimos não merecem a pena de ser citados; não tivemos uma vida comum, mas intermitente, com grandes claros de separação. O que importa é a expressão geral do meio doméstico, e essa aí fica indicada, – vulgaridade de caracteres, amor das¹⁷ aparências rutilantes, do arruído, frouxidão da vontade, domínio do capricho, e o mais. Dessa terra¹⁸ e desse estrume é que nasceu esta flor.

¹² ventre,] ventre – em MPBC1-1880.

¹³ compensavam] comp savam – em MPBC4-1899. O “en” de “compensavam” está apagado, com seu espaço em branco, no exemplar de MPBC4-1899 que utilizamos. Esse espaço em branco parece ter resultado do processo de encadernação em capa dura feita posteriormente à edição do livro. Uma página parece ter-se colado à outra, de modo que, ao separá-las, as letras desapareceram. Ver notas 18 e 19.

¹⁴ titubear,] tutibear, – em MPBC3-1896 e em MPBC4-1899.

¹⁵ podia] podiar – em MPBC3-1896 e em MPBC4-1899.

¹⁶ subalterno,] sulbaterno, – em MPBC3-1896 e em MPBC4-1899.

¹⁷ das] as – em MPBC4-1899 (com o espaço do “d” em branco). Esse espaço em branco parece ter resultado do processo de encadernação em capa dura feita posteriormente à edição do livro. Uma página parece ter-se colado à outra, de modo que, ao separá-las, as letras desapareceram. Ver notas 13 e 19.

¹⁸ terra] rra – em MPBC4-1899 (com o espaço das letras “te” em branco). Esse espaço em branco parece ter resultado do processo de encadernação em capa dura feita posteriormente à edição do livro. Uma página parece ter-se colado à outra, de modo que, ao separá-las, as letras desapareceram. Ver notas 13 e 18.